



Relato Policial

A VIOLÊNCIA CONTRA OS POLICIAIS: PERCEBER, PROBLEMATIZAR E ATUAR (?)

Martim Cabeleira de Moraes Júnior*

INTRODUÇÃO

A relevância do tema está principalmente em dois pontos: 1º A discrepância entre as conseqüências das violências sofridas pelos policiais e a ausência da discussão de tais atos na comunidade acadêmica brasileira. 2º A necessidade de se construir políticas de segurança pública que abranjam todos os aspectos que envolvem o tema “polícia”.

No que se refere à importância para a proposta do curso entende-se que o caso apresentado é gerador de reflexão sobre os desafios (ainda não enfrentados na sua plenitude) de melhorias reais nos órgãos de segurança pública. O assunto proposto traz: desafio, inovação, atualidade, total convergência aos princípios democráticos e dos Direitos Humanos, bem como está desenvolvido no “eixo temático polícia e polícia”, uma vez que trata de mecanismos de percepção, controle e melhorias internas nos órgãos policiais.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Sempre que se trata de violência, se faz necessária a delimitação do conceito, muito embora se reconheça que a questão do conceito de violência ainda não tenha sido enfrentada de maneira considerada satisfatória.

Neste sentido, por todas as dificuldades de conceituação, para tratar de tal tema se escolheu a definição apresentada por YVES MICHAUD como a mais adequada à discussão proposta.

Segundo MICHAUD (1989, p. 10) ocorre violência quando: “[...] numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral[...]”.

Oficial da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul. Licenciado em Direito, especialista em segurança cidadã e mestre em Sociologia.

Definida a violência, resta compreender-se que existem formas específicas de violência que, contidas no conceito geral apresentado, possuem características que as distinguem em subtipos ou espécies a serem analisadas isoladamente para fins de percepção no cenário de atuação das polícias.

Para abordagem inicial do tema serão apresentados três tipos de violência, com indicadores e exemplos, para caracterizar as formas de violência contra policiais que não estão nas pautas de discussões em geral, sejam acadêmicas ou de outros círculos sociais.

Como primeiro tipo específico de violência e sua aplicação ao tema apresenta-se NILO ODÁLIA (1991), quando trata da violência original. A violência original, concebida como “Agressão física que atinge diretamente o homem tanto naquilo que possui, seu corpo, seus bens, quanto naquilo que mais ama, seus amigos, sua família” (ODALIA, 1991, p. 9), atinge os policiais de várias maneiras, pois nos trabalhos de policiamento ou investigação criminal, a agressão física é um risco iminente, quando não acontece, está para acontecer, contra o policial, contra os seus bens, ou contra aqueles que lhe são caros (familiares, amigos e colegas). Esta violência, embora esteja no ambiente de atuação dos policiais, é percebida geralmente como “violência policial” e quase nunca se evidencia os danos físicos e emocionais sofridos pelos policiais.

Como indicadores da violência do ambiente de atuação policial tem-se: registros de mortes e ferimentos de policiais em serviço ou em razão da função; doenças físicas ou psíquicas adquiridas em consequência do sofrimento da presença ou do sofrimento de violências (alcoolismo, doenças mentais, etc.).

Como exemplo de tal violência veja-se a publicação: “Sujeitos e instituições: modos de cuidar e tratar” (2002, p. 36):

Em levantamento realizado pelo Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Secretaria da Justiça e da Segurança do Estado do Rio Grande do Sul, em 2000, observou-se um quadro preocupante, indicando números expressivos relacionados ao adoecimento psíquico dos trabalhadores de segurança pública do

estado. Dentre as formas de sofrimento mais citadas, estão os casos de drogadição e alcoolismo, violência familiar e nas ruas, casos de insônia, úlcera, depressão grave, levando, em algumas situações, ao suicídio ou tentativas.

Em segundo lugar vem o tipo específico de violência chamada violência simbólica, assim designada por BORDIEU e PASSERON (1975), significando a aquela que se mostra nas relações de poder, ou seja, a violência que, embora ocorra abertamente, encontra mecanismos que tornam sua problematização camuflada por uma falsa conclusão que está tudo em ordem. A violência simbólica, no contexto policial está muito ligada ao que a imprensa divulga sobre ações da polícia.

Neste caso a principal agressão vem dos meios de comunicação social (jornais, telejornais, reportagens em geral), que tratam resultados de ações policiais de maneira sensacionalista, inclusive pré-julgando fatos, quando descrevem como culpados alguns policiais sem nem sequer haver investigação ou processo criminal.

São indicadores da violência dos meios de comunicação: publicações sensacionalistas de fotos e divulgação de fatos sem citação de hipóteses diversas sobre o caso; ausência de ações judiciais pelas instituições policiais por danos sofridos por agentes, decorrente de notícias sobre suas ações.

Em terceiro lugar cita-se o caso da violência institucional, que, embora não esteja caracterizada por autores consagrados, da maneira como se faz neste artigo, está promovida pelo Estado ou pela própria instituição policial, no momento em que os policiais sofrem uma enorme pressão para ter sucesso em todas as suas ações, punindo-se a menor margem de erro. Pelos demais policiais, que hostilizam aquele que cometeu algum erro, mesmo antes de saber se realmente houve um erro, ou se foi praticado intencionalmente. Havendo neste sentido, uma pressão muito grande sobre as ações policiais, sem, contudo, se estabelecer contrapartidas quaisquer para compensar estes fatores.

São indicadores deste tipo de violência: sinais de hostilização dos colegas por ações de outros policiais; transferências de policiais por ações consideradas legítimas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de existirem outros tipos de violência a que estão sujeitos os policiais, para fins de apresentação inicial do tema a concentração será nas três espécies apontadas.

No Brasil são raros os estudos sobre vitimização policial, como o realizado por Jaqueline Muniz (1998).

Os poucos trabalhos que abordam o tema o fazem considerando a violência física tão somente.

Tanto as instituições policiais quanto seus componentes, encontram-se, de certa maneira maltratadas, uma vez que pouco se discute sobre as formas mais sutis de violência que causam o sofrimento no trabalho (tomando emprestado o termo de Dejours).

Também se pretende que o tema “violência policial” sempre seja tratado de forma contextualizada, levando-se em consideração tanto o contexto teórico, quanto o metodológico e o de suporte fático, para que não se construa um discurso fragmentado para um fenômeno com profundas raízes sociais.

A busca aqui é por uma progressão dialética, onde cada tese possa originar novas antíteses e sínteses, as quais servirão como novas teses, seguindo um ciclo evolutivo de pensamentos e práticas em prol do bem estar social, conforme já descrito no artigo anterior sobre o tema.

Referências Bibliográficas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Relatório Final da Comissão Especial de Segurança Pública*, 2003.

BORDIEU, P.; PASSERON, J.C. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

DORNELLES, O que é crime (Coleção primeiros passos). São Paulo: Brasiliense, 2ª Edição, 1992.

DÜRKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. Martin Claret. São Paulo. 2002.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA. *Sujeitos e instituições: modos de cuidar e tratar. Programa de saúde mental para os trabalhadores da segurança pública – uma visão cartográfica*. Gráfica da UFRGS. 2002

MICHAUD, Yves. *A violência*. São Paulo. Ática, 1989.

MUNIZ, Jaqueline. *Mapeamento da vitimização de policiais no Rio de Janeiro*. Ministério da Justiça. 1998.

- _____. *Ser policial é, sobretudo uma razão de ser - Cultura e Cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro. IUPERJ, 1999.*
- ODALIA, Nilo. *O que é violência (Coleção primeiros passos). São Paulo: Brasiliense, 6ª Edição, 1991.*
- SILVA, Jorge da. *O controle da criminalidade e segurança pública na nova ordem constitucional. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2ª edição, 2ª Tiragem. 1999.*
- SKOLNICK, Jerome H. “Nova polícia: Inovações na polícia de seis cidades norte-americanas / Jerome H. Skolnick, David H. Bayley; tradução de Geraldo Gerson de Souza. – São Paulo, 2001. – (Série Polícia e Sociedade; n. 2)
- SOUZA, Herbert José de. *Como se faz análise de conjuntura. 21ª edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2000.*
- WEBER, Max, *Ensaio de Sociologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.*